



Empregabilidade:  
5 motivos para considerá-la  
um diferencial estratégico  
da sua IES

■ **s y m p l i c i t y**®

# Introdução



Atualmente, mais de 12 milhões de brasileiros estão desempregados. Esse número pode intimidar profissionais que estão às margens de um mercado cada vez mais competitivo e dos futuros profissionais que estão cursando ou avaliando o ingresso em um curso de ensino superior, seja ele de graduação, especialização ou pós-graduação. intimidar profissionais que estão às margens de um mercado cada vez mais competitivo e dos futuros profissionais que estão cursando ou avaliando o ingresso em um curso de ensino superior, seja ele de graduação, especialização ou pós-graduação.

Nesse contexto, as instituições de ensino são peças fundamentais para o desenvolvimento de carreira dos estudantes. **Grande parte das IES atua focadas no pilar da qualidade de ensino, de forma**

**que todos os indicadores e acompanhamento estão baseados nessa qualidade, mas o que é feito para acompanhar seu impacto na trajetória do aluno ou egresso no mercado de trabalho?**

De acordo com dados de uma pesquisa realizada pelo SEMESP (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino superior no Estado de São Paulo), **61% dos universitários apontam o objetivo de conseguir um bom emprego no futuro como o principal motivo para fazerem faculdade** - mesmo que a obtenção de um diploma não seja garantia de emprego.

Por isso, para encontrarem respostas para os novos desafios da educação e do mercado, as Instituições devem entender **a empregabilidade** como um pilar estratégico que tem relação direta com outros fatores cruciais para a sustentabilidade de suas organizações, como a captação e retenção de alunos. Frente aos desafios do cenário acadêmico e profissional, **os estudantes pesquisam e são atraídos por aquelas instituições que se dedicam**



**a preparar seus alunos para as melhores oportunidades de carreira**, não apenas durante, mas, também, após a graduação e, conseqüentemente, apresentam os melhores índices de empregabilidade.

Assim, por mais que esse seja um termo relativamente recente no Brasil, a empregabilidade é essencial para garantir o preparo dos futuros profissionais e atender às novas demandas organizacionais.

**Formar visando à empregabilidade é um desafio cotidiano.** E quando as instituições definem que ela é uma das bases dos seus objetivos, incluem-na em sua estratégia global e compreendem que o processo de formação dos estudantes deve prepará-los para o mercado e capacitá-los para que tenham sucesso profissional, ajudando no combate à evasão e gerando resultados valorizados pelos estudantes que estão avaliando em qual IES estudar,

Levando tudo isso em consideração, preparamos este e-book apresentando **cinco motivos de porque as instituições devem incluir a empregabilidade em sua pauta e procurar soluções que ajudem a preparar os alunos para o mercado de trabalho.**

Boa leitura!

# 1. A empregabilidade como diferencial competitivo na captação de alunos

Não é segredo para ninguém que a captação de alunos representa um dos principais objetivos das instituições de ensino.

**Frente aos desafios do mercado, as instituições que apresentarem os melhores índices de empregabilidade serão aquelas capazes de captar mais alunos.** Para tal, é preciso considerar o perfil do aluno e de que forma ele impacta no processo decisório.

Ao longo dos anos, o perfil dos alunos mudou e se adaptou à revolução tecnológica. Por esse motivo, é essencial incluir estratégias que proporcionem uma verdadeira experiência interconectada para manter o interesse e acompanhar o ritmo e os interesses deles. Fatores como a globalização e o aumento da quantidade de instituições de ensino ampliam o leque de opções dos alunos em relação a potenciais locais para formação; Dado esse cenário, **é preciso encontrar maneiras de demonstrar as suas vantagens para se destacar da concorrência na corrida pela captação de alunos.**

Confira mais a seguir.

## 1.1. Indicadores de empregabilidade

Tanto estudantes quanto seus pais anseiam pela conquista de bons empregos e pela construção de sólidas e rentáveis carreiras profissionais como resultados de uma boa formação. Ao longo da graduação, os alunos devem adquirir as habilidades de empregabilidade que serão utilizadas durante sua trajetória profissional para se manterem constantemente competitivos e relevantes do ponto de vista organizacional.

Quando analisamos a perspectiva de alunos e pais, sobre porque o ensino superior é importante, empregabilidade é sempre o fator de maior relevância. Em uma pesquisa realizada pela Educa Insights,

66% dos estudantes, bem como 67% dos pais - quando são os responsáveis pelo investimento financeiro em uma graduação- **apontam que conseguir um bom emprego no futuro é o principal motivo que os levam a cursar o ensino superior. o ensino superior.**

Por mais óbvio que este resultado seja, como a sua IES demonstra ao aluno e sua família que esta expectativa está sendo atendida? As instituições precisam apresentar dados aos potenciais estudantes que demonstrem que possuem fortes práticas que estimulam e empregabilidade. Para que isso aconteça, é necessário que a instituição tenha índices e métricas de empregabilidade, levando em consideração a trajetória profissional tanto de alunos quanto de egressos a fim de obter os dados necessários a fim de posicionar a instituição em relação à concorrência.





## 1.2. Rankings universitários

Quando os estudantes iniciam a procura por informações sobre as instituições onde podem ingressar, acabam se deparando com rankings de universidades.

Essas ferramentas sintetizam e classificam as melhores instituições, tornando-se uma importante ferramenta no processo decisório dos alunos na hora de decidirem sobre o seu futuro acadêmico.



Com o crescente aumento da relevância no momento da escolha dos alunos, os Rankings Universitários têm se tornado cada vez mais populares. Alguns dos mais conhecidos consideram os resultados vinculados à empregabilidade no cálculo das notas atribuídas a cada IES. No caso dos cursos de Educação Continuada e Pós-graduação, as avaliações sobre empregabilidade têm tanta relevância quanto as relativas a questões acadêmicas, sendo até mais importante em alguns casos.

A estratégia, contudo, não pode ser baseada somente nestes indicadores, temos que entender cada vez mais quem é o aluno, e quais os seus objetivos. Nesse contexto, para se manter forte e competitiva no mercado, é preciso que a IES estabeleça uma rede de empresas parceiras e obtenha boas posições em rankings universitários, tornando-se atrativa e impactando positivamente o processo de captação de alunos.

# 2.

## A relação entre empregabilidade e foco no aluno



O número de alunos no ensino superior aumentou consideravelmente nos últimos anos, porém, a saturação no modelo tradicional de aula levou as instituições a adotarem metodologias ativas de ensino que ajudem a motivar os alunos e a tornar todo o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

**Ter foco no aluno significa investir em estratégias que potencializem a comunicação e a relação aluno-instituição-empresas.**

**Egressos de instituições frequentemente apontam a falta de ações, por parte das IES, que possibilitem a ampliação de oportunidades de formação profissional como uma falha.** Há cerca de 2,5 mil anos, o pensador e filósofo chinês Confúcio formulou uma máxima que diz “o que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo”. Essa frase representa o atual objetivo dentro das salas de aula: estabelecer meios de aprendizado interativos e a adoção de metodologias ativas.

Essas mudanças deixam o aprendizado passivo no passado e despertam o protagonismo dos alunos, tornando-os mais engajados, criativos, capazes de identificar e solucionar problemas e estabelecer correlações entre conhecimento e prática. **Essas características são exatamente as demandadas pelo mercado de trabalho.**

# 3.

## A empregabilidade como estratégia para redução dos índices de evasão

A evasão é uma realidade no sistema educacional e uma das principais preocupações das instituições de ensino superior.

Os motivos podem estar relacionados a diversos fatores, como problemas familiares ou de aprendizagem. No entanto, na maior parte dos casos, a evasão está relacionada com aspectos financeiros e com a incompatibilidade entre a prática do curso e o perfil do aluno. Nesses casos em especial, as instituições podem assumir uma postura mais proativa para reverter o cenário. Saiba como:



## 3.1. Evasões em decorrência de problemas financeiros originados por falta de oportunidades profissionais

A educação superior no Brasil vem se transformando gradativamente, assim como o perfil do aluno. Cada vez mais frequente é a presença de alunos não-tradicionais, tanto na graduação presencial quanto a distância. Via de regra, esse perfil é formado majoritariamente por pessoas que são as próprias responsáveis pelo investimento financeiro no curso. **Logo, para que esse aluno possa se manter matriculado, é imprescindível que esteja inserido no mercado de trabalho. para financiar seus estudos.**

Além disso, devido ao peso do investimento e da necessidade iminente de colocação profissional, muitos estudantes acabam abandonando o curso, pois não conseguem perceber o valor da sua educação ou por não terem suas expectativas atendidas em relação à inserção no mercado de trabalho.

De acordo com o Panorama dos Concluintes do Ensino Superior, realizado pelo SEMESP, **entre os pesquisados que ainda não concluíram o ensino superior, os alunos da rede privada atribuem a não-conclusão principalmente ao fator financeiro.**

Para reverter esse quadro, é preciso entender que **emprego é sinônimo de retenção.**

Portanto, uma instituição que se dedica a proporcionar experiências práticas e conectar alunos e empregadores desde o início da formação é capaz de reduzir suas taxas de evasão.





## 3.2. Evasões por falta de identificação prática com o curso

A falta de identificação com o curso ao longo da formação gera dúvidas sobre o futuro profissional e afeta a continuidade dos estudos.

Muitos estudantes se matriculam em um curso, mas ainda não sabem bem o que esperar dele e encontram-se sem um rumo profissional bem definido. Esses fatores podem fazer com que eles desistam muito antes de concluírem os estudos.

Para que ela não seja parte da realidade da instituição, é necessário inovar e buscar maneiras que ajudem os alunos na preparação de carreira ao longo da formação e, também, de maneira continuada após a conclusão do curso.

**Estágios, empregos e outras atividades, como sessões de coaching e palestras, podem ser o apoio que os estudantes precisam para desenvolver habilidades e entender se realmente se identificam com o curso que escolheram.**

No início da formação, dúvidas como: “será que eu escolhi a melhor carreira?” ou “como eu posso conseguir uma oportunidade nesse mercado?” são bastante comuns e podem resultar em evasão.

# 4.

## A empregabilidade como agente de conexão com o mercado de trabalho

As preocupações envolvendo empregabilidade têm aumentado nos últimos anos, não apenas devido às taxas de desemprego, mas, também, **em virtude da necessidade de encontrar estratégias de moldar os profissionais de maneira mais condizente com as demandas do mercado.**

As transformações do mundo empresarial impactam diretamente o perfil dos profissionais bem-sucedidos. Por esse motivo, pesquisas e estudos são realizados para entender quais habilidades e competências são necessárias para atender às exigências das organizações.

**As instituições exercem um papel fundamental no dia a dia dos estudantes. Afinal, além de transmitirem os conhecimentos necessários, elas também são vistas como agentes facilitadores do relacionamento entre alunos e mercado de trabalho.** Nesse sentido, é preciso dar prioridade para atividades como preparar os alunos para o mercado, revisar periodicamente a grade acadêmica para adequá-la à nova realidade organizacional e investir no relacionamento com os empregadores, como veremos a seguir.



## 4.1. Preparação profissional do aluno

A empregabilidade é um processo que se relaciona diretamente com o autoconhecimento. E a preparação profissional do aluno começa a partir desse entendimento por parte das instituições. **Portanto, é preciso investir, desde o primeiro semestre, em estratégias que ajudem os estudantes a conhecerem suas qualidades, seus pontos fortes e aqueles que precisam ser desenvolvidos.** Isso pode ser feito por meio de uma experiência inovadora, como sessões de mentoria e coaching, por exemplo.

Além disso, a instituição pode atuar de maneira ativa na preparação profissional do aluno, por meio da divulgação de vagas, da disponibilização de modelos de currículos, do desenvolvimento de programas que simulem entrevistas de processos de recrutamento e seleção, entre outros.

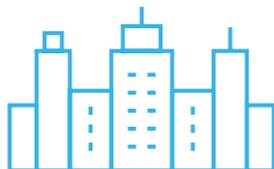
Ser capaz de transmitir informações e conteúdos completos e produtivos é uma das premissas básicas da estruturação dos cursos de uma instituição. No entanto, se ela falhar em prover estímulos para que os estudantes resolvam desafios práticos relacionados com a sua escolha profissional, eles irão perder o interesse e não verão relação entre os conhecimentos adquiridos nas aulas e aqueles que seriam necessários para atuar dentro do ambiente organizacional. Da mesma forma, estudantes **mal preparados profissionalmente não apenas deixarão de se conectar com o curso, como também tendem a encontrar muitas dificuldades em conquistar ou manter um bom emprego.**

Portanto, considerando a empregabilidade, as instituições devem investir na preparação profissional dos alunos. Isso ajudará a melhorar a retenção dos estudantes e permitirá que tenham uma perspectiva realista sobre as atividades relacionadas com o curso escolhido.



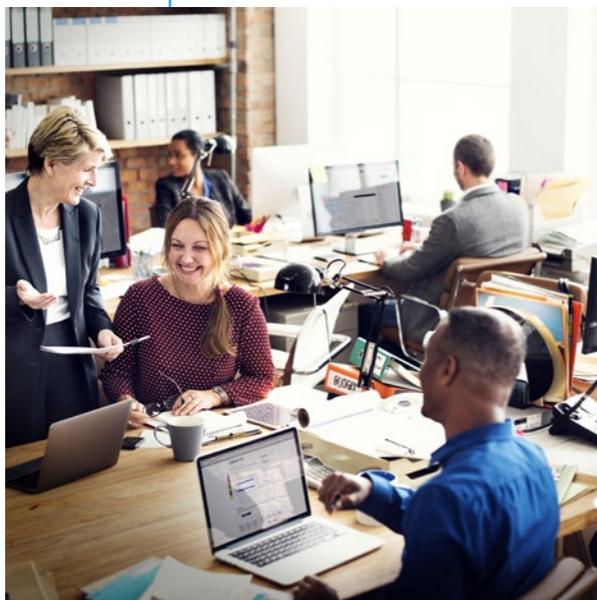
## 4.2. Adequação da grade acadêmica

O mercado de trabalho e a dinâmica organizacional pressionam as instituições de ensino a investirem em empregabilidade. E essa exigência está diretamente relacionada com a revisão constante da grade acadêmica, **de forma a melhor adequá-la às perspectivas das reais necessidades dos empregadores.**



A Lei das Diretrizes e Bases da Educação dispõe que as instituições devem organizar os programas de formação considerando não apenas o ponto de vista acadêmico, mas também os objetivos e as demandas existentes na sociedade. Logo, as instituições devem considerar o perfil profissional demandado pelo mercado de trabalho a fim de adequar a grade curricular às habilidades por ele requeridas.

**É essencial, também, que as instituições busquem uma comunicação e relacionamento constante com a rede de egressos de forma que esses possam contribuir com percepções e experiências acerca da realidade profissional, em contraste ou sintonia com a formação acadêmica.**



## 4.3. Relação com empregadores

Para encarar os efeitos da globalização, as organizações precisam se dedicar à busca contínua de diferenciais para obterem vantagem competitiva. A principal maneira é contar com o talento humano e formar equipes de alta performance com profissionais competentes e que ajudarão de forma ativa a conquistar os objetivos desejados.

Nesse contexto, as instituições devem agir não só como formadoras dos profissionais do futuro, mas também como facilitadoras na conexão com o mercado de trabalho e os empregadores.



As parcerias com organizações que sejam potenciais empregadoras **tende a otimizar a busca e obtenção de oportunidades**, sejam elas de estágio ou efetivas, para alunos e egressos.

Além disso, essa relação pode contribuir de forma que tanto os perfis procurados pelas empresas, quanto os valores que os estudantes buscam em um empregador estejam alinhados.

Para ajudar nessa tarefa, algumas plataformas podem ser **adaptadas às necessidades de cada instituição e ajudar no gerenciamento de processos que estabelecerão a relação aluno-empregador, como anúncios de emprego, preparação de carreira, recrutamento no campus e divulgação de perfis completos das empresas para consulta dos estudantes.**

# 5.

## A importância da empregabilidade para a educação continuada

Para acompanhar as mudanças organizacionais que são ditadas pelo avanço tecnológico e pela ampla concorrência, os profissionais devem buscar o desenvolvimento constante de habilidades, competências e conhecimentos.

De acordo com dados obtidos em uma pesquisa com egressos, realizada pelo SEMESP, **um a cada dois respondentes não estão realizando nenhum curso de educação continuada. O principal motivo apontado é financeiro. Entretanto, 89% dos egressos pretendem fazer algum curso dentro dos próximos três anos, demonstrando que eles percebem a importância de permanecerem atualizados e alertas às demandas do mercado.**

O papel das instituições, para ajudarem nesse processo, se dá por meio da identificação de gaps entre a formação acadêmica e a prática profissional e na relação com egressos, como apresentado a seguir.

## 5.1. Identificação de gaps acadêmicos que impactam no desempenho profissional dos estudantes

A mesma pesquisa com egressos realizada pelo SEMESP indicou que, a **cada três alunos que concluíram o ensino superior, um deles não está trabalhando atualmente.**



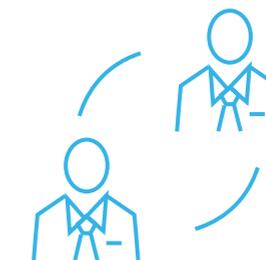
Para elevar a empregabilidade, as instituições devem identificar os gaps por trás dessa realidade, que podem ser a falta de oportunidades ou falhas no preparo profissional dos estudantes.

## 5.2. Relação com egressos

Concluir uma graduação é uma marca de prestígio que acompanha o estudante ao longo da vida e a instituição de ensino compartilha dessa conquista. No entanto, o desafio de preparar os alunos para as melhores oportunidades de carreiras não para por aí: ele se estende após a graduação.



**A relação com alumni fortalece o vínculo entre os egressos e a instituição, por meio da educação continuada, troca de experiências e divulgação de oportunidades.**





## Considerações finais

Para se manterem fortes e competitivas, as empresas buscam profissionais estratégicos que colaborem com criatividade, proatividade e que ofereçam soluções inovadoras. Assim, juntos, poderão crescer e prosperar, mesmo em cenários de alta competitividade.

As novas exigências relacionadas ao perfil dos trabalhadores despertaram a necessidade da preocupação com a empregabilidade dentro das IES.

Nesse cenário, **o papel das instituições passa a ser considerar a empregabilidade como um dos pilares centrais da estratégia institucional e repensar suas atividades sob esta óptica, obtendo como recompensa retornos positivos na captação de novos alunos, na formação de profissionais mais preparados para o mercado**

**de trabalho, na diminuição das taxas de evasão e na criação de vínculos mais fortes com seus egressos** que são potenciais alunos para os cursos de pós-graduação.

A nossa intenção ao preparar este material foi a de apresentar os principais motivos do porquê as instituições devem se preocupar com a empregabilidade. Leve as nossas dicas em consideração e comece agora mesmo a planejar os próximos passos da sua instituição de ensino para captar e reter mais alunos e prepará-los para encarar os desafios profissionais do mercado de trabalho.

# ■ simplicity®

Sabemos e entendemos que as pressões no atual mercado brasileiro de Educação Superior são impulsionadas pelo aumento da concorrência, o custo de entrega, as crises econômicas, as mudanças nas regras dos programas de financiamento e a percepção de que os alunos estão cada vez mais exigentes quando se trata de resultados após a graduação.

A Solução de Carreiras e Empregabilidade Symplicity foi projetada para lidar com esses desafios, e podemos dizer que ela provou ser a solução vencedora para Universidades em todo o mundo. Hoje estamos em parceria com mais de 1.400 instituições de ensino superior em 36 países de todos os continentes, incluindo Universidades como UPenn, NYU, UCLA, Harvard, INSEAD e muitas outras. Atualmente, 75% das 100 melhores universidades do mundo usam a Symplicity como a parceira na construção das estratégias de empregabilidade para seus alunos e no suporte aos

escritórios de carreiras e departamentos impactados ao longo do ciclo de benefícios para a instituição, que vai desde o processo de captação até a relação com os egressos. Os 20 anos de experiência no mercado internacional faz da Symplicity uma poderosa parceria para atrair empregadores e aumentar o número de vagas disponíveis para seus alunos.

A Symplicity assume a responsabilidade de melhorar a educação e aumentar os níveis de empregabilidade no Brasil e no mundo, sendo parceiros das instituições em seus esforços.

**Acesse nosso site e conecte seus alunos ao mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, ofereça os recursos necessários para que eles tenham sucesso na carreira!**



■ s y m p l i c i t y



**CONTATO :** Gabriel Custódio  
(11) 99240 4830  
gcustodio@symplicity.com

WWW.SYMPPLICITY.COM